

## “THE HELP”: UM GRITO DE SOCORRO PELA IGUALDADE RACIAL

### “THE HELP”: A HELP SCREAM FOR RACIAL EQUALITY

Francisco Thiago Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

Resenha do filme “The Help” (Histórias Cruzadas), dirigido por Tate Taylor, na perspectiva das relações etnicorraciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igualdade Racial; Educação; Afrodescendentes.

#### ABSTRACT

Review of the movie "The Help" (Histórias Cruzadas), directed by Taylor Tate, in the perspective of racial and ethnic relations.

**KEYWORDS:** Racial Equality; Education; African descents.

Assistindo ao filme “Histórias Cruzadas” (EUA – 2011), percebi o quão ainda precisamos lutar ideologicamente para que nosso país, e por que não o mundo, se torne um espaço de verdadeiras oportunidades iguais para todos que pertençam à humanidade, independente da sua etnia/raça<sup>2</sup>. Mas o homem se apresenta sócio-historicamente em duas categorias antagônicas: os que nasceram brancos, livres, senhores e os que nasceram negros, o que neste país, equivocadamente é sinônimo de escravo, subalterno, não-educado, selvagem, aculturado.

A película é baseada no best-seller “The Help” da escritora norte-americana Kathryn Stockett. Aqui no Brasil a obra foi traduzida como “A resposta” e publicada no início de 2011 pela editora Bertrand Brasil.

O romance é ambientado nos anos 60, na cidade de Jackson no estado do Mississippi, sul dos Estados Unidos. Uma jovem e recém formada jornalista, decide escrever um livro, que retratasse a visão das empregadas domésticas afro-

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade de Brasília, especialista em História Afro-Brasileira e Africana pela Faculdade Phenix e licenciado em História pela Faculdade Projeção. Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1498719376426045>.

<sup>2</sup> O conceito “raça” aqui é compreendido como sendo um conceito sócio-histórico construído nas relações de poder, ou seja, é constructo-social, perversamente usado para alocar os sujeitos negros na condição de subalternidade, Gomes (2001) esclarece que “Raça é aqui entendida com um conceito relacional que se constitui histórica, política e culturalmente.” (GOMES, 2001, p. 85).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 02 Páginas 32-36
<a href="http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

americanas, responsáveis por cuidar dos filhos de uma das sociedades mais racializadas e racistas dos EUA.

Ao longo do filme, histórias são vividas e contadas sob a ótica das empregadas negras, que eram veladas até de utilizar o mesmo banheiro dos patrões. É bem verdade, que historicamente, tais atitudes eram sustentadas por regras de conduta sócias severamente seguidas. Havia expressas punições para qualquer cidadão ou cidadã que provocasse discussão ou tentativa de igualar racialmente a sociedade estadunidense daquele período.

Outro filme que retratou a sociedade racista do Mississippi foi “Mississippi em Chamas” (EUA - 1988), ao associar os atos racistas de extrema violência, como assassinatos, à ordem *Ku Klux Klan*, não é o caso me estender nessa história.

O roteiro é sensível, ao ilustrar, como uma sociedade de elite, branca e protestante, pode esconder tanto preconceito, em verdade as cenas do filme demonstram que o racismo é praticado, explicitamente.

E o que isso tem a ver com o Brasil? Muitos ainda vivem sob a explicação do “mito da democracia racial”<sup>3</sup>, para mascarar os variados tipos de racismo, os quais a população negra ainda vivencia em seu cotidiano, o que justifica a análise de Regina Leite Garcia, ao afirmar que (1995, p, 117) “*Ser trabalhador euro-brasileiro, do sexo masculino, é diferente de ser trabalhadora afro-brasileira, do sexo feminino.*”

Autoras como Cavalleiro (2000), Filice (2011), Gomes (2008), Silva (1996), já explicitaram em suas pesquisas, a necessidade que a população afrodescendente, em especial as mulheres, têm em se igualar em oportunidades de acesso a instrução de qualidade, conseqüentemente a melhores postos de trabalho. Ações Afirmativas do governo como as Cotas Raciais – a universidade de Brasília foi uma das primeiras instituições a aderir às cotas em seus vestibulares - e mesmo a lei 10.639/2003<sup>4</sup> foram marcos na luta anti-racista, que por tantos anos foi bradada e liderada pelos movimentos negros.

<sup>3</sup> Sobre a teoria da democracia racial, defendida por Gilberto Freyre em sua clássica obra: “Casa Grande e Senzala” publicada originalmente em 1933.

<sup>4</sup> Lei que acrescentou o Artigo 26-A da LDB (9394/96), e que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileiras em todas as escolas de educação básica do Brasil.

Entendo que para o combate as práticas de discriminação racial em nossa nação, a educação apareça como mecanismo essencial e basilar para a construção verdadeira de uma democracia racial, que oportunize na prática igualdade de tratamento e de oportunidades para cada cidadão brasileiro, independente da etnia. Como defendi anteriormente (SILVA, 2011, p, 43) :”*é necessário que se construa, como possibilidade real, uma escola que se apresente como instituição social vocacionada pela promoção de uma educação democrática, plural e anti-racista.*”

Ainda estamos longe disso, mas histórias como a do Mississippi, devem servir de inspiração para que tantos estudiosos, pesquisadores e principalmente, professores desenvolvam seu fazer pedagógico, voltado para o anti-racismo. Assim, cada estudante que se sinta silenciado possa ter a oportunidade de dar o seu grito de socorro, e ser ouvido, como as mulheres negras, empregadas domésticas, que fizeram do seu cotidiano, racializado e discriminatório, como combustível na luta pela igualdade racial.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. *Lei 10.639/2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em 19 de abril de 2012.

BRASIL. *Lei n. ° 9.394*, de 20/12/96: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 19 de abril de 2012.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 02 Páginas 32-36
<a href="http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

CAVALLEIRO, Eliane. *Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar*. Educação e Poder: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Summus, 2000.

FILICE, Renísia Cristina Garcia. *Raça e Classe na Gestão da Educação Básica Brasileira: A Cultura na Implementação de Políticas Públicas*. Campinas: Autores Associados, 2011.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. 34ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GARCIA, Regina Leite. Currículo Emancipatório e Multiculturalismo: Reflexões de Viagem. IN: MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da. *Territórios Contestados*. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.

GOMES, Nilma Lino. Educação Cidadã, Etnia e Raça: O Trato Pedagógico da Diversidade. IN: CAVALLEIRO, Eliane. *Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar*. Educação e Poder: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Summus, 2000.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre o Currículo: Diversidade e Currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz. Prática do Racismo e Formação de Professores. In: DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

HISTÓRIAS Cruzadas. Direção: Tate Taylor. Estados Unidos: 1492. Pictures / Imagenation Abu Dhabi FZ / Harbinger Pictures / DreamWorks SKG / [Produção]. Filme (146 min.), NTSC, color. Título original: *The Help*.

MISSISSIPPI em Chamas. Direção: Alan Parker. Estados Unidos: 1988. Filme (122 min.), NTSC, color. Título original: *Mississippi Burning*.

SILVA, Francisco Thiago. *Currículo e Diversidade: Propostas para uma Educação Antirracista nos Anos Iniciais*. IN: Revista Brasileira de Educação e Cultura, n. 4, p. 34-44, julho-dezembro, São Gotardo: 2011. Disponível em:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 02 Páginas 32-36
<a href="http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

<<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/download/46/45>>.

Acesso em 19 de abril de 2012.

STOCKETT, Kathryn. *A RESPOSTA*. Brasil: Bertrand Brasil, 2011.

STOCKETT, Kathryn. *The HELP*. Estados Unidos: Penguin Books, 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Sistema de Cotas*. Disponível em:  
<[http://www.unb.br/estude\\_na\\_unb/sistema\\_de\\_cotas#entenda](http://www.unb.br/estude_na_unb/sistema_de_cotas#entenda)>. Acesso em 19 de abril de 2012.